

Dinamização multifuncional dos centros históricos: propostas a partir dos centros histórico-marítimos da Galiza (Espanha)

Multifunctional dynamization of historic centres: proposals from the historic-maritime centers of Galicia (Spain)

Inês Gusman

Instituto Universitario de Estudos e Desenvolvimento de Galicia. (IDEGA)- Universidade de Santiago de Compostela
mariains.gusman@rai.usc.es
ORCID: 0000-0003-0678-3395

Lucrezia Lopez

Departamento de Xeografía - Universidade de Santiago de Compostela
Lucrezia.lopez@usc.es
ORCID: 0000-0003-4451-6423

María de los Ángeles Piñero Antelo

Departamento de Xeografía - Universidade de Santiago de Compostela
manxeles.pineiro@usc.es
ORCID: 0000-0002-8837-9898

Resumo:

Para além de serem peças fundamentais da estrutura urbana, os centros históricos são espaços singulares de alto valor simbólico. São espaços diferenciados do restante tecido urbano pelas suas dinâmicas físicas, sociais e funcionais específicas. Guardam vestígios do urbanismo de diferentes épocas, sendo por isso elementos representativos da memória coletiva de uma população. Quando localizados em zonas costeiras, os Centros Históricos incorporam testemunhos da relação entre o ser humano e o mar e das atividades económicas e sociais por esta geradas. Neste contexto, o presente artigo centra-se na análise das dinâmicas destes espaços que, devido às suas características físicas e identitárias, se denominam de “Centros Histórico-Marítimos”. Recorrendo a uma proposta metodológica que, através da contabilização de edifícios dos municípios, permite a seleção das unidades territoriais de estatística oficial mais adequadas à captação das dinâmicas socioeconómicas dos centros históricos. Desenvolveu-se assim uma análise de três casos de estudo na Comunidade Autónoma da Galiza, Espanha - Muros, Baiona e Combarro - e elaborou-se um diagnóstico dos principais desafios territoriais que afetam este tipo de espaços. Com base nos resultados, apresentam-se propostas de linhas de atuação para alcançar a revitalização multifuncional destes centros históricos, baseada na sua dinamização cultural, comercial, residencial e turística.

Palavras-chave: Centros históricos; Património cultural marítimo; Galiza; Revitalização multifuncional.

Abstract:

Historic centres are important pieces of the urban structure with an important symbolic value. These spaces stand out from other urban areas because of their physical, social and functional dynamics. Moreover, historic centres embody elements of past land-uses, and, for this reason, they are representative of the local collective memory. Those which are located on the coastal areas embody, beyond these values, the testimonies of the interaction between humans and the ocean and the economic and social activities generated by it. Thus, this article focuses on the analysis of the dynamics of these urban areas that, due to their physical and identity characteristics, are called "Historical-Maritime Centres". Applying a methodological proposal that, through a survey of the municipalities' existing buildings, allows the selection of suitable territorial units of official statistics to obtain the socioeconomic dynamics of historic centres. An analysis of three case studies was carried out in the Autonomous Community of Galicia, Spain - Muros, Baiona and Combarro - and a diagnosis of the main territorial challenges affecting this type of spaces was elaborated. Based on the results, action lines are proposed to achieve the multifunctional revitalization of these historic centres, based on their cultural, commercial, residential and tourist promotion.

Keywords: Historic centre; Maritime cultural heritage; Galicia; Multifunctional revitalization.

Introdução

O reconhecimento social do valor do património histórico, verificado sobretudo durante as últimas décadas, levou ao aparecimento de inúmeras figuras de proteção patrimonial que vão desde a escala local à escala internacional, demonstrando o crescente interesse pela sua preservação. Neste contexto, têm surgido vários documentos por parte de diferentes entidades que definem os critérios para a proteção e gestão do património cultural (Castro Fernández, 2015). A necessidade de salvaguarda dos elementos materiais e imateriais herdados das utilizações passadas dos territórios levou à valorização dos Centros Históricos, que pelo facto de serem espaços de aglomeração de símbolos, são representativos da memória das comunidades.

Devido à dificuldade de encontrar um equilíbrio entre a manutenção dos valores simbólicos herdados do passado e as necessidades presentes da sociedade dos centros históricos, enquanto produtos histórico-culturais, enfrentam hoje grandes desafios (Torres, 2013; Santamaría Camallonga, 2013; Santos Solla e Pena Cabrera, 2014). Nestes espaços coexistem várias funções atuais e passadas nas quais se incluem, por exemplo, as de carácter cultural: manifestações identitárias tais como património monumental e urbanístico, manifestações religiosas, eventos culturais e produtos artesanais (Troitiño Vinuesa, 2002; Cardesín, 2015). Às funções sociais dos centros históricos juntam-se as suas atuais capacidades de gerar dinamismo económico, muito relacionado com o crescimento das atividades turísticas à escala global. Desta forma, garantir a multifuncionalidade dos centros históricos é fundamental, não apenas para assegurar a sustentabilidade das suas dinâmicas económicas e sociais, mas também para melhorar a sua capacidade de atrair visitantes (Cardesín, 2015).

No caso dos pequenos centros históricos localizados em zonas costeiras, sobrepõem-se desafios de vária ordem. Aos valores sociais e económicos associados aos centros históricos, junta-se ainda o valor de serem testemunho de uma ligação histórica entre o ser humano e o mar. Nesta investigação denominam-se “centros histórico-marítimos” aqueles espaços que, para além de possuírem o estatuto oficial de centros históricos, reúnem as seguintes características:

- 1) localização geográfica próxima do mar;
- 2) atividade económica tradicionalmente vinculada ao setor pesqueiro;
- 3) elementos patrimoniais símbolos de uma vocação marítima (fábricas de conserva, casas de pescadores, portos, etc.).

A partir da ilustração e caracterização de três casos de estudo da Comunidade Autónoma da Galiza (Espanha) desenvolve-se uma reflexão cujo principal objetivo é identificar os desafios deste tipo de centros históricos. Posteriormente serão apontadas possíveis atuações para a sustentabilidade das dinâmicas sociais e económicas destes espaços, segundo uma lógica de manutenção da sua multifuncionalidade.

Baseado no trabalho realizado no âmbito da elaboração do Plan Estratégico de Dinamización de los Pequeños Cascos Históricos, da Xunta de Galicia, entre os meses de abril e setembro de 2016, aprofunda-se nesta investigação a análise de três pequenos centros históricos-marítimos: Baiona, Combarro e Muros. Os critérios de seleção estão relacionados com o facto destes centros históricos além de corresponderem aos critérios já descritos de centros histórico-marítimos, terem o reconhecimento de Bem de Interesse Cultural (BIC) e possuírem um Plano Geral de Ordenamento Municipal (PGOM) aprovado (algo que não ocorre em todos os centros históricos galegos declarados BIC). Este Plano Especial é uma ferramenta de proteção e planeamento das atuações no centro histórico.

Serão apresentados os resultados de uma breve revisão teórica sobre os atuais valores e funções dos centros históricos em geral, e dos centros histórico-marítimos em particular. Segue-se a exposição da metodologia e das fontes de investigação e, posteriormente, um diagnóstico dos três casos de estudo feito a partir de dados quantitativos, em função de indicadores relacionados com a demografia, parque habitacional, economia e património. Será apresentada uma análise comparativa entre os casos de estudo e apresentadas propostas de linhas de atuação para alcançar uma dinamização multifuncional, baseada em quatro pilares: dinamização cultural, comercial, residencial e turística.

Os Centros histórico-marítimos: uma abordagem teórica

Segundo a Convenção da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), os critérios que manifestam o valor simbólico e histórico do património são: “(...) iii) Fornecer um testemunho único, ou pelo menos excepcional, sobre uma tradição cultural ou uma civilização viva ou desaparecida; iv) Ser um exemplo eminentemente representativo de um tipo de construção ou de um conjunto arquitetónico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre um ou vários períodos significativos da história humana; v) Ser um exemplo

destacado de formas tradicionais de assentamento humano ou de utilização da terra ou do mar. Devem ser formas representativas de uma cultura (ou de várias culturas) ou de interação do homem com o meio, sobretudo quando este se tornou vulnerável devido ao impacto provocado pelas mudanças irreversíveis; vi) Estar direta ou materialmente associado a acontecimentos e tradições vivas, ideias, crenças ou obras artísticas e literárias que tenham uma importância universal excepcional.” (Convenção da UNESCO sobre a Proteção do Património Cultural e Natural, 1972). Desta forma, e sendo o património uma utilização seletiva do passado como recurso para o presente e para o futuro (Graham *et al.*, 2005), a sua existência é fundamental para a continuidade de sentimentos de identidade territorial por parte das populações. Dentro dos elementos que compõem o património, o centro histórico representa uma categoria fundamental (Mudarra, 1994; Castro Fernández, 2015).

Os centros históricos são espaços fundamentais da paisagem urbana, através dos quais se manifestam momentos, personagens, histórias e contextos (Palonen, 2008; Fernandes, 2013). Assim sendo, o seu papel avalia-se segundo as suas funções, a sua estrutura demográfica ou a sua entidade económica (Troitiño Vinuesa, 1992). Os centros históricos devem ser realidades urbanas vivas, dinâmicas e multifuncionais. Troitiño Vinuesa (1996, 2003) afirma que para interpretar a dinâmica dos centros históricos é necessário realizar uma análise baseada nas seguintes contextualizações:

- 1) Temporal: situar a conjuntura atual no marco dos ciclos das transformações urbanas;
- 2) Espacial: evidenciar a singularidade de cada núcleo para compreender a diversidade da sua estrutura interna;
- 3) Funcional: compreender as interdependências e evidenciar a multifuncionalidade da cidade histórica;
- 4) Cultural: evidenciar as formas como a nossa sociedade encara a sua revalorização simbólica e, em determinadas ocasiões, a sua mitificação.

As comunidades que ao longo da história se foram assentando nas áreas costeiras desenvolveram estratégias, conhecimentos, tradições, crenças e habilidades profissionais ligadas ao comércio, intercâmbio e exploração de recursos marítimos. Por esta razão, o valor dos elementos patrimoniais existentes nestes espaços advém do facto de testemunharem séculos de relação entre o ser humano com o mar. Assim, o património cultural nestas zonas adquire um significado próprio pelos valores que

suporta, e por essa razão, podem ser denominados de Património Cultural Marítimo. Este conceito engloba todos os bens imateriais e materiais localizados na água ou ao seu redor que expressam a cultura vinculada à água (doce ou salgada) e possuem valores ou interesses antropológicos, arqueológicos, históricos, arquitetónicos, artísticos, científicos ou literários, entre outros (Baron, 2008).

As dimensões culturais, sociais e económicas, geralmente integradas no conceito de património cultural marítimo, contribuem para dar uma nova riqueza a estes territórios que, em muitos casos, se encontram em reconversão devido às perdas da sua capacidade económica e social. Esta riqueza está também vinculada às emoções, à memória e à satisfação estética que as heranças marítimas proporcionam aos habitantes e, de um modo mais amplo, aos visitantes destas comunidades (Péron, 2009). Esta realidade levou à aplicação de figuras de proteção patrimonial em muitas pequenas vilas costeiras. Sendo territórios onde as atividades económicas vinculadas ao mar tiveram um peso crucial, hoje considera-se que as suas heranças culturais marítimas são um recurso sobre o qual devem assentar estratégias locais de desenvolvimento sustentável.

Metodologia e fontes

Através da aplicação dos avanços da investigação sobre centros históricos e segundo uma lógica de análise comparativa, o presente trabalho recorre às diferenças e semelhanças entre três casos de estudo para propor atuações de dinamização multifuncional dos centros histórico-marítimos. O facto de possuírem um centro histórico e serem portadores de uma identidade ligada ao mar são os elementos comuns destes três casos; a forma como têm vindo a dinamizar e equilibrar as funções económicas e sociais dos seus espaços difere entre eles.

O primeiro passo para analisar as dinâmicas do centro histórico é proceder à sua delimitação, a partir dos planos vigentes no momento deste estudo. No caso de Muros, a sua declaração de Conjunto Histórico Artístico é do ano de 1970 e não incorpora nenhuma delimitação precisa em relação ao conjunto protegido. Posteriormente, o Plan Especial do Casco Histórico de 2008, estabelece como âmbito de atuação a totalidade da vila histórica, o Castelo e Muralhas de Muros, que corresponde a 18 ha 5790,672 m². No caso de Baiona, o antigo centro histórico foi declarado Conjunto Histórico Artístico em 1993, e a sua proteção está contemplada no Plan Especial de Protección do Conxunto Histórico e a superfície

delimitada a ordenar é de 15 ha 421,524 m². Já no caso de Combarro, situado no concelho de Poio, foram elaboradas inicialmente normas que regiam as edificações situadas no conjunto artístico e pitoresco de Combarro (Vallejo Pousada, 1995) que delimitavam o conjunto que foi declarado BIC em 1972. O Plan Especial de Protección do Conxunto Histórico de Combarro foi aprovado em 2001, e atualmente protege uma área correspondente a 7 ha 2859.468 m².

Tendo em conta as delimitações citadas recorreu-se, nesta investigação, à representação gráfica oficial presente na documentação do Planeamento de Protección do Conxunto Histórico Artístico de cada centro, e disponibilizada na página Sistema de Información de Ordenación do Territorio e Urbanismo de Galicia (SIOTUGA) da Xunta de Galicia (<http://www.planeamentourbanistico.xunta.es/siotuga/>). A partir de uma análise destes documentos, e utilizando uma ferramenta SIG - QGIS 3.0, digitalizou-se a delimitação dos centros históricos de cada caso. A antiguidade destes documentos oficiais levou à existência de desajustes entre os mesmos e a atual realidade morfológica dos espaços. Para ultrapassar esta limitação sobrepôs-se a informação oficial à atual estrutura dos centros, obtendo-se assim uma delimitação o mais fidedigna possível. De forma a conhecer a realidade social, económica e física dos centros históricos, procedeu-se à recolha de dados estatísticos secundários, tendo como base preferencial o Instituto Nacional de Estadística de España (INE) e o Instituto Galego de Estatística (IGE).

Nos mesmos, recolheram-se dados relativos a:

- Indicadores demográficos (a principal fonte é o Padrón municipal de habitantes do INE, relativo ao ano 2015).
- Indicadores económicos (“Inscritos na Segurança Social em 2015 segundo o setor de atividade” e “Dados da atividade económica” disponibilizados pelo IGE, através do “Directorio de empresas e unidades locais (Ano 2014). Empresas con actividade en Galicia segundo actividade principal e titularidade (CNAE 2009)”. Identificaram-se as micro e pequenas empresas (com menos de 50 assalariados) que se localizam nos conjuntos históricos (a partir da sua morada fiscal) e a atividade principal a que se dedicam. Dados de hotelaria: base de dados de Turgalicia (<http://www.turismo.gal/inicio>).
- Indicadores de património: Os Plans Especiais são a principal fonte deste indicador. De forma a conseguir isolar a análise da realidade do centro histórico, os dados foram recolhidos à escala mais pormenorizada possível, que são as

secciones censales (secções) do Instituto Nacional de Estadística (INE), atualizado a 1 de novembro de 2011. Estas unidades territoriais são definidas, salvo raras exceções, por um território habitado contínuo com um número de habitantes entre 500 e 2 500 pessoas e, perfeitamente, delimitado por características territoriais, geográficas e/ou urbanísticas (Veres, 1999). São as unidades territoriais mais pequenas a que se referem os dados do Censo de Población. No entanto, devido ao facto de a delimitação das secções não coincidir com a dos centros históricos, foi aplicado um método que se denominou de “Método dos Portais”. Este, consiste em considerar que se uma percentagem significativa de edifícios de uma secção se encontra dentro dos limites do centro histórico, os dados dessa secção são representativos da realidade do centro histórico. Desta forma, foi possível avaliar a representatividade dos resultados obtidos para cada secção no conjunto de centro histórico.

No caso de Muros, a totalidade do centro histórico está dentro de duas secções (secção 1-1505301001 e secção 2 -1505301002). Em concreto, 61,4%, dos edifícios da secção 1 e 89% dos edifícios da secção 2 de Muros estão dentro do seu centro histórico. O mesmo acontece no caso de Baiona, onde o centro histórico também é composto maioritariamente por duas secções (secção 1 - 3600301001 e secção 2 - 3600301002). A secção 1 de Baiona tem 93,7% e a secção 2 cerca de 36% dos seus edifícios dentro do centro histórico deste concelho. Todos os edifícios do pequeno centro histórico de Combarro se encontram numa única secção (3604102001) que por sua vez detém 34% dos seus edifícios neste centro histórico. Este método permitiu-nos fazer um levantamento o mais pormenorizado possível da realidade dos centros históricos, isolando-os dos restantes espaços das cidades. No entanto, é importante referir que pelo facto deste estudo se tratar de um exercício de aproximação à realidade com base em dados oficiais, desenvolvido com base nos critérios já descritos, tem algumas limitações ligadas à não inclusão de determinadas realidades nos dados oficiais, ou ainda, pela antiguidade de alguns dos documentos de proteção utilizados para esta análise.

Descrição do âmbito de estudo

Em virtude da sua costa extensa (1295 km), da sua morfologia muito peculiar e da riqueza das suas águas, a Galiza tem um elevado número de assentamentos humanos que estão diretamente vinculados a diferentes atividades relacionadas com o mar: à pesca, ao transporte de mercadorias, à construção

naval e, mais recentemente, ao turismo de “sol e praia”. A grande parte das vilas que se desenvolveram no litoral galego sofreu processos de transformação urbana que, em alguns casos, levou à destruição dos seus patrimónios históricos. Contudo, nos três casos seleccionados nesta investigação, existe um centro histórico reconhecido e protegido, com dinâmicas económicas e sociais muito próprias. Muros, Combarro e Baiona situam-se nas Rias Baixas galegas (nas rias de Muros, Pontevedra e Vigo respetivamente), tal como ilustra a Figura 1.

Atendendo ao perfil económico destes casos, tal como se pode observar na Figura 2, é o setor dos serviços o que tem um maior número de beneficiários da Segurança Social, o que indica uma terciarização da economia nos três casos estudados. No entanto, é importante assinalar que no caso de Muros o setor da Agricultura e Pesca mantém uma presença destacada (concentra 14% dos inscritos na segurança social).

Análise dos Casos de Estudo

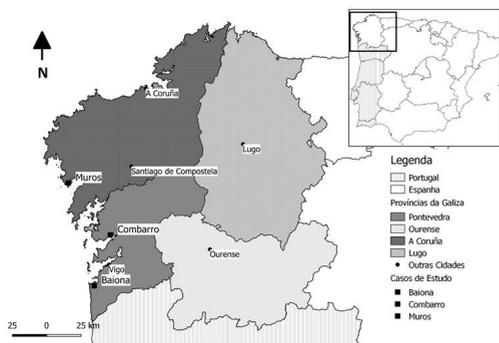


Figura 1
Mapa dos casos de estudo
Fonte: Autoria própria.

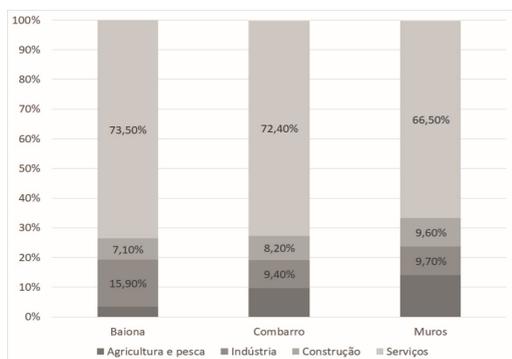


Figura 2
Inscritos na Segurança Social por setor económico
Fonte: Autoria própria a partir dos dados do INE (2015).

Muros

O concelho de Muros situa-se na beira norte da Ria de Muros e Noia e pertence à província de A Coruña. O seu centro histórico tem 2 452 habitantes (2015), representado 27,3% do total do concelho, tendo vindo a registar perdas de população constantes nas últimas décadas. A idade média da população residente neste espaço é de 47,4 anos. Na análise por intervalos de idade, é de notar que no centro histórico as pessoas com mais de 65 anos representam 26% do total, 4 pontos percentuais abaixo da média municipal. Adicionalmente, o centro histórico de Muros apresenta uma percentagem de residências vazias de 21%, ainda que existam diferenças entre as duas secções que compõem o centro. É de ressaltar que nos últimos anos cresceu em todo o município o número de residências secundárias, fundamentalmente devido ao desenvolvimento da atividade turística.

Em relação à oferta hoteleira oficial do concelho de Muros, no total existem quinze estabelecimentos (2 hotéis e 13 pensões) que oferecem uma capacidade total de 400 camas. No centro histórico a oferta de alojamento regulado limita-se a um hotel e três pensões. Já na restauração, há uma ampla oferta que se localiza principalmente nas ruas do conjunto histórico, em concreto na faixa litoral e na Praça da Pescadería Vella.

No Plan Especial de Protección inclui-se um catálogo de edifícios classificados em vários níveis, segundo a sua qualidade arquitetónica e valor histórico. Destacam-se os restos que se conservam da muralha medieval. Entre as construções de maior relevância encontra-se a Casa da Torre, que era parte da muralha medieval, e que se localiza perto da Praça do Concello.

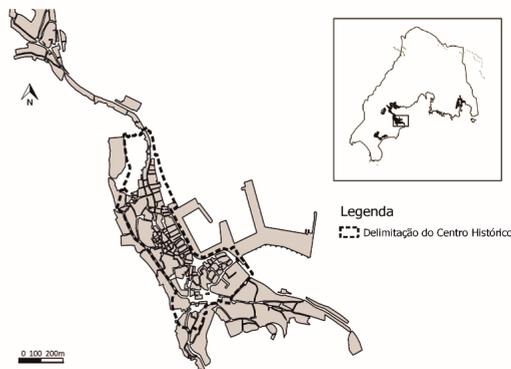


Figura 3
Delimitação do centro histórico de Muros
Fonte: Autoria própria a partir dos dados de SIOTUGA.

Combarro

Combarro, apesar de já ter tido o estatuto de município, atualmente é uma parroquia do concelho de Poio, na província de Pontevedra. No centro histórico de Combarro residem 1869 pessoas, representando 11,1% da população do concelho de Poio e a idade média é de 43,3 anos, mais elevada do que a média municipal (41,9 anos). A população com mais de 65 anos representa 19,9% do total, estando acima do valor municipal de 17,4%. O escalão etário com menor peso no conjunto histórico é o correspondente aos menores de 15 anos (18,8%), demonstrando assim o envelhecimento populacional que caracteriza Combarro. Adicionalmente, este centro histórico regista, ao longo das últimas décadas, uma intensa perda de população e um aumento dos índices de envelhecimento a níveis preocupantes.

No centro histórico de Combarro, a maior parte das suas 1065 residências estão desocupadas (44,1%). Neste espaço, só 41,3% são residências principais e 14,4% são residências secundárias. Em relação à capacidade de alojamento, a oferta hoteleira é de apenas um estabelecimento de turismo rural.

Relativamente às suas características patrimoniais, os monumentos de Combarro estão classificados segundo três tipos: arquitetura religiosa, civil e a ponte de Ramallosa. No primeiro caso, o elemento mais representativo é a capela paroquial de San Roque. A arquitetura civil está representada sobretudo pelo número de casas, emblemas da arquitetura popular galega, que fazem de Combarro um exemplar único. No seu centro histórico existe um notável conjunto de 60 espigueiros, que são os elementos patrimoniais mais atrativos em termos de recurso turístico (Mesía López, 2012) e sete cruzeiros.

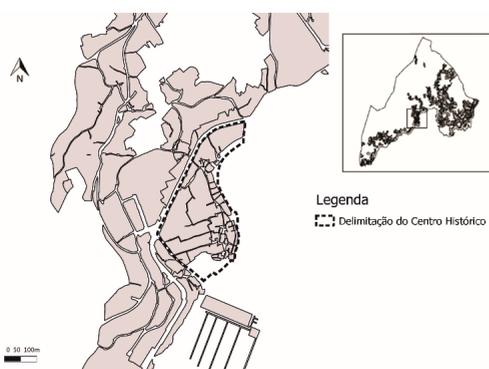


Figura 4
Delimitação do centro histórico de Combarro
Fonte: Autoria própria a partir dos dados de SIOTUGA.

Baiona

Localizado no sul das Rias Baixas galegas, está o concelho de Baiona que pertence à província de Pontevedra. Tem uma população total de 12.072 habitantes (2015), e uma significativa percentagem da desta reside no centro histórico, cerca de 25%. O centro histórico de Baiona conta com 20,7% da população com mais de 65 anos, sendo que 15,1% possui menos de 20 anos. A idade média dos habitantes neste no centro histórico de Baiona é de 45 anos.

No centro histórico concentram-se cerca de 24,4% das 8565 residências do município de Baiona. Na primeira secção regista-se uma percentagem de residências desocupadas de 30,6%, muito acima daquela que é registada no total do concelho de 12,5%. No caso da segunda secção, este valor é mais baixo, registando-se apenas 6,9% de residências deste tipo. A estes dados junta-se o facto de a segunda secção registar uma percentagem de residências secundárias de quase 50%, enquanto na primeira secção este valor é mais baixo, representando 27,1% do total das residências, sendo que a média do município é de 39,5%.

O conjunto histórico de Baiona tem um valor intrínseco que resulta do seu próprio desenvolvimento histórico que deu lugar a um tecido urbano com um traçado de interesse patrimonial. Alberga também importantes representações da arquitetura religiosa galega, das quais se destacam a Antigua Colegiata de Santa María, a Iglesia de Santa Liberata e o Convento de las Madres Dominicás. Adicionalmente, Baiona possui importantes exemplares da arquitetura civil da região, com importantes casas nobres monumentais tais como Casa de Mendoza ou a Casa dos Correa. Baiona foi alvo de um Plan de Excelencia Turística, cujos objetivos gerais eram melhorar o meio urbano e natural do município; ampliar e

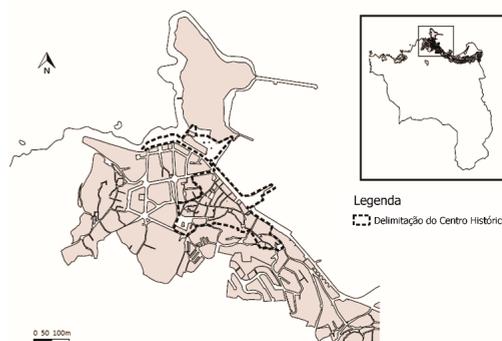


Figura 5
Delimitação do centro histórico de Baiona
Fonte: Autoria própria a partir dos dados de SIOTUGA.

melhorar a oferta complementar; valorizar os recursos turísticos e criar novos produtos (Beas Secall, 2012).

Resultados: análise comparativa

Pela sua importância estratégica a nível territorial, os centros históricos de Muros, Combarro e Baiona têm sido alvo de atuações de promoção do desenvolvimento territorial, financiadas a nível regional, estatal e comunitário. No caso de Baiona, a partir do ano de 1994 e através do Programa PRODER (Programa Operativo de Desenvolvimento e Diversificação Económica das Zonas Rurais), começam a ser levadas a cabo ações de desenvolvimento territorial, que no caso de Muros e Poio se iniciam apenas no ano 2000. A partir do ano de 2007 as três localidades passam a integrar Grupos de Desenvolvimento Rural (GDR) do programa europeu LEADER (Ligações entre Ações de Desenvolvimento da Economia Rural) e também dos Grupos de Ação Costeira (GAC) do Fundo Europeu da Pesca (FEP). Uma vez que o FEP financia projetos destinados à sustentabilidade das áreas de pesca, os GAC elaboram estratégias de desenvolvimento à escala supralocal com o objetivo de converter estes municípios num fator estratégico para o progresso económico e social das suas respetivas comarcas. Entre os objetivos destas estratégias locais está a intenção de reforçar as sinergias entre os setores pesqueiro e turístico, aproveitando o património cultural marítimo como recurso. Dentro das intervenções relacionadas com a difusão do património marítimo pesqueiro destas vilas constam: a recuperação de embarcações tradicionais em Muros e Combarro; a valorização de antigas instalações de fábricas conserveiras localizadas em Baiona como recurso didático e turístico; a criação de centros de interpretação da vida numa vila pesqueira em Muros; a organização de itinerários culturais através do centro histórico e do porto de Combarro; ou a celebração de jornadas de divulgação de aspetos da cultura marítima em Baiona. Por outro lado, foram financiados projetos dirigidos a travar a perda do peso da pesca nestes territórios: em Baiona destacam-se os projetos relacionados com o emprego dedicado às algas e os programas de recuperação ambiental de áreas marisqueiras e em Combarro a dinamização de serviços de manutenção e reparação de embarcações.

Apesar de terem recebido projetos e financiamentos com bases comuns, os três casos de estudo abordados registam diferenças relativamente às suas dinâmicas territoriais. Tal como se pode observar na Figura 6, a relevância do centro histórico em termos de representatividade de ocupação de território do

concelho e a percentagem de população residente varia nos três casos. Enquanto em Muros o centro histórico ocupa apenas 3% da área total do município, e alberga 27% dos residentes no concelho, em Combarro este representa 16% de território e alberga 11% dos residentes do concelho de Poio, no caso de Baiona o centro histórico ocupa quase 6% da área do concelho e é onde residem 25% dos seus habitantes.

As diferenças entre os três centros históricos são também evidentes nas características do seu parque habitacional, tal como se pode observar na Figura 7: Muros é entre os casos analisados o centro histórico onde existem mais residências principais, que representam 59% do total, seguindo-se as residências secundárias que atingem os 21% e as residências desocupadas cerca de 20%. Em Baiona o valor é mais baixo, já que 42% das residências são principais, e as secundárias têm um importante peso de 38%, enquanto as desocupadas representam 20% do parque habitacional do centro histórico. Já no caso de

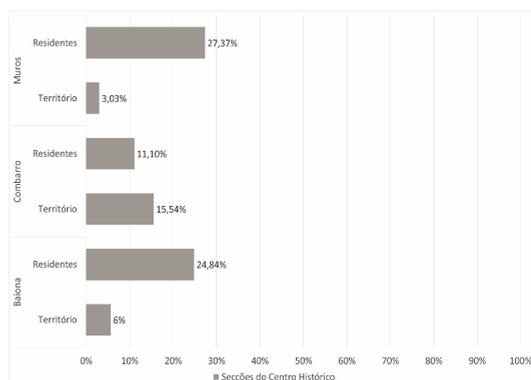


Figura 6 Residentes e extensão do território dos centros históricos de Muros, Combarro e Baiona

Fonte: Autoria própria a partir dos dados do INE (2011).

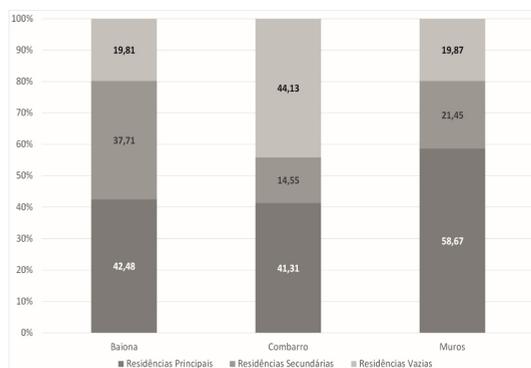


Figura 7 Percentagem das residências por tipo de ocupação no parque habitacional

Fonte: Autoria própria a partir dos dados do INE (2011).

Combarro as residências desocupadas são as que mais presença têm no centro histórico, representando 44% do total, neste as residências principais representam 41% e as secundárias 15% do total de residências.

Em relação à atividade comercial dos centros históricos analisados, tal como se pode observar na Figura 8, Baiona possui um dinamismo comercial bem mais destacado do que os outros dois casos, onde o pequeno comércio e os serviços de alimentação e bebidas assumem a maior importância. Neste concelho 18% do total das micro e pequenas empresas localiza-se dentro do centro histórico. No caso de Muros, o centro histórico tem uma oferta especializada de comércio e serviços. Existe neste concelho um total de 79 pequenas e médias empresas, 25% das mesmas localizam-se dentro do âmbito territorial considerado centro histórico, o que ilustra a importância deste espaço no dinamismo do concelho. Já no caso de Combarro, o peso das pequenas e médias empresas do seu centro histórico relativamente ao concelho onde se insere é muito residual, representando apenas 1% do mesmo. Ainda assim, visitando este centro durante os meses de verão é possível identificar inúmeros comércios dedicados sobretudo à venda de souvenirs.

Os dados ilustrados nas anteriores figuras evidenciam claras diferenças nas dinâmicas funcionais dos centros históricos analisados. No caso de Baiona, estas dinâmicas parecem estar fortemente vinculadas ao seu posicionamento turístico. Este centro histórico-marítimo apresenta uma oferta robusta de alojamento e serviços hoteleiros. Contudo, o facto de Baiona ser um destino turístico de “sol e praia” de relevo e ser o principal destino de turismo náutico da Galiza, levanta problemas relacionados com a sazonalidade das suas dinâmicas económicas. No caso de Muros, é perceptível que o seu centro histórico mantém uma função económica e residencial destacável dentro do concelho, contudo, a sua capacidade hoteleira é muito débil, condicionando o desenvolvimento do turismo. Já o centro histórico-marítimo de Combarro demonstra sinais mais preocupantes, uma vez que regista uma atividade comercial débil e claros problemas no parque habitacional, com 44% das residências desocupadas. A informação retirada dos dados analisados contrasta com o facto de Combarro ser um espaço turístico emblemático das Rias Baixas galegas, com património e atividades comerciais com grande potencial atrativo (Torres Outón, 2013). Este contraste pode ser explicado pelo

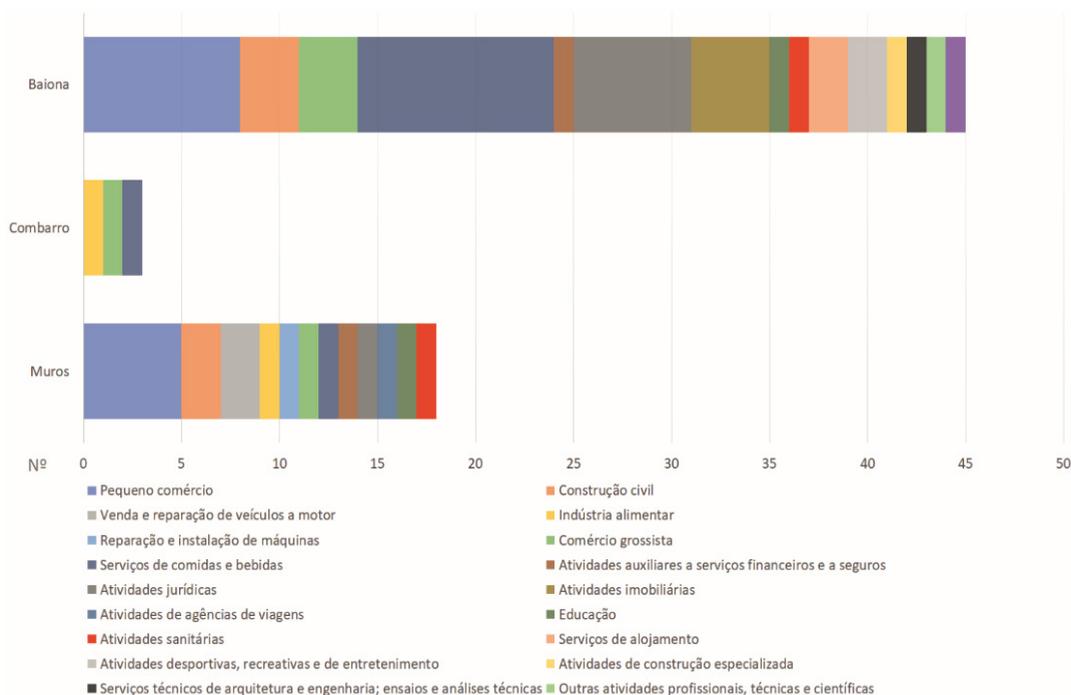


Figura 8
Número de empresas por tipo nos centros históricos de Baiona, Combarro e Muros
Fonte: Autoria própria a partir dos dados do IGE (2014).

facto das dinâmicas turísticas de Combarro serem maioritariamente de carácter excursionista.

As quatro dinâmizações: cultural, comercial, residencial e turística. Pilares para a multifuncionalidade

Os dados recolhidos e apresentados, tanto a nível individual como comparativo, alertam para a necessidade de revitalizar, redistribuir e reestruturar as dinâmicas dos centros histórico-marítimos analisados. Estas tarefas exigem um profundo conhecimento das dinâmicas dos territórios, de forma a promover linhas de intervenção culturais, comerciais, residenciais e turísticas. Esta abordagem, em linha com o que refere Campesino Fernández (1989), tem como objetivo contribuir para uma dinamização dos centros históricos segundo uma visão integradora, que permita dar resposta a diferentes problemas.

A capacidade de revitalização territorial do património marítimo está relacionada com os valores que são atualmente associados ao património cultural em geral. Se por um lado está o seu destacado valor social, já que o património é um alicerce fundamental das identidades territoriais, por outro está o seu valor económico ligado à atividade turística e à capacidade de posicionamento territorial (Graham *et al.*, 2000; Prats, 1997). Desta forma, a manutenção e valorização do património é importante não apenas para os habitantes, como também para as pessoas que visitam os territórios, sendo reconhecida a forte relação entre o património cultural e as dinâmicas turísticas dos territórios (Richards, 1996). Por esta razão, o valor e o potencial do património cultural, quando bem gerido, é um recurso fundamental para o desenvolvimento comunitário e um fator de aumento da qualidade de vida das populações (Di Pietro *et al.*, 2015).

Os centros históricos aqui estudados apresentam, a partir dos dados analisados, dinâmicas económicas e sociais que alertam para a necessidade de regeneração destes espaços, de forma a garantir a sua multifuncionalidade. Considerando que a regeneração urbana tem como objetivo solucionar problemas urbanos e contribuir para uma melhoria duradoura das condições económicas, físicas, sociais e ambientais de espaços em mudança (Roberts, 2000), e considerando a complexidade dos centros históricos, organizam-se as propostas de atuação em quatro pilares: cultural, comercial, residencial e turística.

Começando pela dinamização cultural, urge valorizar os elementos patrimoniais destes territórios para que a memória identitária ligada à relação

histórica destas comunidades com o mar se mantenha no tempo. Para tal, é necessário levar a cabo uma dinamização cultural que tenha como base uma sensibilização dos residentes e dos visitantes sobre o valor patrimonial dos respetivos territórios. Por esta razão, é fundamental continuar a proteger e a valorizar o todo e as partes do centro histórico, criando novas utilizações para o mesmo, estimulando a interação das pessoas com os patrimónios. Alguns exemplos de dinamização cultural do património são, o aproveitamento de edifícios históricos para a oferta de serviços culturais tais como casas de espetáculos ou albergue de associações culturais locais. Também a promoção de eventos relacionados com as utilizações passadas destes elementos é uma forma de melhorar o conhecimento da população sobre os mesmos, e assim estimular o seu valor cultural. A isto junta-se ainda uma das necessidades mais urgentes em relação à proteção do centro histórico, relacionada com a conclusão do processo de reabilitação do conjunto de edifícios que fazem parte do âmbito do plano especial de proteção. Por exemplo, no caso de Muros ainda existem edifícios degradados e em más condições de conservação.

Relativamente à dinamização comercial, seria importante favorecer e reforçar a colaboração e o associativismo entre comerciantes, para que possam ter um papel ativo na promoção do espaço, segundo uma lógica conjunta. Uma das possíveis atuações seria criar roteiros comerciais temáticos, de ofícios que sejam característicos destes espaços, que permitam a manutenção dos negócios existentes e a criação de novas oportunidades de negócio. Também a recriação de ofícios tradicionais e a promoção de produtos locais ligados ao mar é importante, não apenas para a criação de valor económico a partir da diferenciação, como também para estimular o sentimento de identidade da população.

Em relação à dinamização residencial, é fundamental consolidar a funcionalidade de residência permanente e, nos casos em que a percentagem de residências vazias é elevada, complementar com o estímulo à utilização turística das habitações. Nesta linha, é fundamental conseguir um equilíbrio entre a preservação patrimonial dos edifícios e a adequação das residências às exigências atuais dos cidadãos. Para tal deve incentivar-se a requalificação dos edifícios com uso residencial, melhorar os serviços básicos destes espaços, melhorar as vias públicas e o mobiliário urbano, de forma a manter os residentes existentes e, com políticas de incentivo ao aluguer, atrair novos. Relativamente ao estímulo às residências turísticas, seria uma das possíveis opções para

ultrapassar a escassa oferta de alojamento nos casos de Muros e Combarro. Contudo, este tipo de soluções carece de uma planificação e controlo cuidados e atentos por parte das administrações públicas, já que se podem pôr em risco as suas diversas funções. É por exemplo fundamental que se evitem fenómenos de gentrificação e turistificação destes espaços. Por esta razão, não se avançam propostas vinculadas à oferta de alojamento através de plataformas web (como por exemplo, AIRBNB) que, apesar de se apresentarem como alternativas inovadoras relativamente às tradicionais formas de alojamento, estão a despertar debates e críticas político-sociais (Varma *et al.*, 2016; Gutierrez *et al.*, 2017).

O quarto eixo de atuação sustenta-se nos três anteriores e está relacionado com a dinamização turística baseada numa marca conjunta de “centros histórico-marítimos”. Pela sua importância territorial, é fundamental proteger a identidade marítima que caracteriza estes territórios galegos e valorizar as vocações que os espaços litorais foram ganhando ou perdendo ao longo dos tempos (Fernandes, 2013). Foram identificadas, nos três casos de estudo, iniciativas de valorização do património cultural marítimo, tais como, a valorização de antigas ferramentas e instalações pesqueiras, criação de centros de interpretação, entre outras. Partindo da base do trabalho que está a ser desenvolvido nestas iniciativas é importante estimular a cooperação entre as mesmas e concentrar esforços na criação de uma mesma marca de “centros histórico-marítimos”. Esta marca poderia materializar-se na criação de um itinerário cultural, dado o atual valor destes produtos enquanto recursos para o desenvolvimento social e económico dos territórios (Trono, 2014). Desta forma, a criação de um itinerário centrado nas heranças marítimas destes territórios poderia funcionar como forma de posicionamento e diferenciação externa, bem como estímulo à cooperação e coordenação de ações entre os territórios.

Os três centros históricos aqui analisados apresentam oportunidades para não cingirem o seu dinamismo económico e social ao turismo sazonal. Muros, Baiona e Combarro têm as estruturas e recursos adequados para permitir aos seus habitantes e visitantes a fruição do mar a partir de alternativas às convencionais atividades ligadas ao turismo de “sol e praia”, tais como o turismo cultural e de natureza. Estas formas de turismo, para além de terem a capacidade de se distribuírem no tempo e no espaço, favorecem um turismo de bem-estar físico, mental e social (Organização Mundial de Saúde).

Conclusões

Os centros históricos possuem uma singularidade física, simbólica e funcional que justifica que sejam espaços cuidadosamente monitorizados, de forma a manter o equilíbrio entre as suas funções socioeconómicas e a sua proteção patrimonial. No caso dos centros histórico-marítimos, tal como se definem neste estudo, a preservação desta multifuncionalidade é especialmente relevante, num momento em que a globalização, a urbanização costeira e as mudanças económicas e ecológicas afetam as heranças culturais das vilas pesqueiras.

Apesar dos diferentes perfis, os três centros históricos aqui analisados são espaços que guardam heranças da cultura marítima galega e importantes reflexos da sua história. Para além do património edificado, estas vilas mantêm vivas atividades económicas tradicionais ligadas ao mar. Foi possível, através da análise de dados, identificar perdas ou desequilíbrios nas funções residencial, económica, social e/ou patrimonial que podem pôr em risco a manutenção da multifuncionalidade destes espaços. No entanto, Muros Baiona e Combarro são bons exemplos da preservação da autenticidade de um passado semelhante, e cujo aproveitamento económico dos seus elementos patrimoniais se apresenta como uma potencialidade. Sendo a atividade turística uma aposta transversal aos três casos, é fundamental que a administração local continue a contribuir para a descentralização da procura turística, tanto temporal como espacialmente, e aposte no desenvolvimento do turismo cultural, gastronómico e etnográfico, vinculado à valorização do património material e imaterial ligado ao mar. Nos três casos analisados, é possível identificar uma sazonalidade que os converte, durante uma parte do ano, em núcleos parcialmente vazios, numa paisagem urbana caracterizada por portas fechadas e as ruas vazias. Reverter esta realidade passa pela manutenção da multifuncionalidade destes espaços, que tem que ser estimulada a partir de atuações integradas que incidam em quatro dinâmizações fundamentais: cultural, comercial, residencial e turística.

Neste estudo identificaram-se condições e necessidades que justificam que estes três territórios desenvolvam produtos culturais e turísticos conjuntos, gerando oportunidades económicas que juntamente com as ações de promoção à residência, poderão devolver vitalidade aos centros históricos. Contudo, é fundamental controlar os possíveis perigos resultantes do excessivo desenvolvimento do setor turístico, pois existe o perigo de que a cultura marítima seja manipulada para satisfazer os requerimentos desta

indústria (Martindale, 2014). Devido ao facto de muitos espaços patrimoniais marítimos enfrentarem problemas e desafios semelhantes, torna-se fundamental desenvolver metodologias de análise comuns e formas de atuação coordenadas. Isto é especialmente relevante quando os territórios se localizam em quadros administrativos, regionais ou estatais comuns e partilham elementos de identidade territorial semelhantes, tal como se verifica nos três centros históricos-marítimos aqui analisados.

Bibliografia

- Baron, A. T. O. (2008). *Constructing the Notion of the Maritime Cultural Heritage in the Colombian Territory: Tools for the Protection and Conservation of Fresh and Salt Aquatic Surroundings*. Division for Ocean Affairs and the Law of the Sea, Office of Legal Affairs, United Nations.
- Beas Secall. L. (2012). Los Planes de Excelencia Turística en España (1992-2006). Una apuesta por la revitalización de los destinos. Revisión de su implantación e impactos. *Scripta Nova*, XVI (411). Acedido a 08 de 01 de 2018, em <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-411.htm>.
- BOE, Ley 16/1985, de 25 de junio, del Patrimonio Histórico Español. Texto Consolidado. Última modificação: 30 de octubre de 2015 «BOE» núm. 155, de 29 de junio de 1985 Referencia: BOE-A-1985-12534.
- Campesino Fernández, A. J. (1989). Rehabilitación integrada de los centros históricos: el reto urbanístico de finales de los ochenta. *Revista Investigaciones Geográficas*, 7, 7-17.
- Cardesín, J. M. (2015). Histórias dos centros históricos: a memória social das sete cidades galegas. In R. Lois González e D. Pino (Eds.), *A Galicia Urbana* (pp. 393-411). Vigo: Ed. Xerais.
- Castro Fernández, B. M. (2015). Arquitecturas, prazas e espazos públicos: a dimensión monumental do urbanismo galego. In R. Lois González. e D. Pino (Eds.), *A Galicia Urbana*, (pp. 465-479). Vigo: Ed. Xerais.
- Consejo de Europa (2000). *Convenio Europeo del Paisaje*. Estrasburgo.
- Decreto 3394/1972 de 30 de noviembre, por el que se declara conjunto artístico y pintoresco de carácter nacional el pueblo de Combarro, en el Ayuntamiento de Poyo (Pontevedra)". *Boletín Oficial del Estado*, nº 299 de 14 de diciembre de 1972.
- Di Pietro, L.; Guglielmetti Mugion, R.; Mattia, G., & Renzi, M. F. (2015). Cultural heritage and consumer behaviour: A survey on Italian cultural visitors. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, 5(1), 61-81.
- Directorio de empresas e unidades locais (Ano 2014). Empresas con actividade en Galicia segundo actividade principal e titularidade (CNAE 2009)" (consultado em 14/04/2016)
- Fernandes, J. L. (2013). A paisagem urbana de Pombal - dinâmica geográfica, representações simbólicas e apropriações ideológicas. *Cadernos de Geografia*, 32, 3-13.
- Graham, B.; Ashworth, G. J. & Tunbridge, J. (2000). *A Geography of Heritage*. London, Arnold.
- Graham, B.; Ashworth, G. J. & Tunbridge, J. E. (2005). The uses and abuses of heritage. *Heritage, museums and galleries: an introductory reader*, 28-40.
- Gutierrez, J.; García-Palomares, J.; Romanillos, G. & Henar Salas-Olmedo, M. (2017). The eruption of Airbnb in tourist cities: Comparing spatial patterns of hotels and peer-to-peer accommodation in Barcelona. *Tourism Management*, 62, 278-291.
- Instituto Galego de Estatística IGE (2016). *Padrón Municipal de habitantes, datos de población*. Disponível em: www.ige.eu (consultado em 21/07/2016)
- Instituto Nacional de Estadística (INE). *Censo Población*. Disponível em: <http://www.ine.es/censos2011/visor/> (consultado em 21/07/2016)
- Martindale, T. (2014). Heritage, Skills and Livelihood: reconstruction and regeneration in a Cornish fishing port. In J. Urquhart, T. G. Acott, D. Symes, et al. (Eds.), *Social issues in sustainable fisheries management* (pp. 279-299). New York, London: Springer, Dordrecht Heidelberg.
- Mesía López, A. (2012). Conjuntos históricos: patrimonio cultural o producto turístico. El ejemplo de Combarro. *Revista da Facultade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*, IX-XI, 25-43.
- Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. *Planes Nacionales de Patrimonio Cultural*. Disponível em: <http://www.mecd.gob.es/planes-nacionales/planes-nacionales.html>.
- Mudarra, M. (1994). Reflexiones en torno a los vínculos entre monumento y ciudad. In Ayuntamiento de Priego de Córdoba e Instituto Andaluz del patrimonio Histórico (Eds.), *Patrimonio y Ciudad. Reflexión sobre Centros Históricos* (pp. 10-11). Córdoba: Junta de Andalucía, Consejería de Cultura y Medio Ambiente, Instituto del Patrimonio Histórico.
- Palonen, E. (2008). The city-text in post-communist Budapest: street names, memorials, and the politics of commemoration. *GeoJournal*, 73, 219-230.

- Péron, F. (2009). Patrimonio y paisajes del litoral. Itsas Memoria. *Revista de Estudios Marítimos del País Vasco*, 6, 33-40.
- Prats, L. (1997). *Antropología y patrimonio*. Barcelona, Editorial Ariel
- Richards G. (1996). *Cultural tourism in Europe* (CAB International, Wallingford, UK
- Santamaría Camallonga, J. (2013). Centros históricos: análisis y perspectivas desde la Geografía. *GeoGraphos*, 4(37), 115-137.
- Roberts, P. (2000). The evolution, definition and purpose of urban regeneration. *Urban regeneration*, 9-36.
- Santos Solla, X. M. & Pena Cabrera, L. (2014). Management of Tourist Flows. The Cathedral of Santiago de Compostela. Pasos. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 12(4), 719-735.
- Sistema de Información de Ordenación do Territorio e Urbanismo de Galicia (SIOTUGA)*. Disponible em: <http://www.planeamentourbanistico.xunta.es/siotuga/> (Consultado em 25/04/2016 e 26/04/2016)
- Torres Outón, S. M. (2013). Revitalización urbana y especialización del centro histórico de Pontevedra. *Configurações 11, Território e Desenvolvimento*, 129-141.
- Troitiño Vinuesa, M. A. (1992). *Cascos antiguos y centros históricos: problemas, políticas y dinámicas urbanas*. Madrid: MOPT, Ministerio de Obras Públicas y Urbanismo.
- Troitiño Vinuesa, M. A. (1996). La protección y la recuperación de los centros históricos. In A. J. Campesino Fernández e C. Velasco Bernardo (Eds.), *Portugal-España, ordenación territorial del Suroeste comunitario: acta, ponencias y comunicaciones* / VII Coloquio Ibérico de Geografía. Cáceres: Universidad de Extremadura, Servicio de Publicaciones, 367-377
- Troitiño Vinuesa, M. A. (2002). La Ciudad Histórico-Turística y el Museo: Flujos, Turísticos y Visitantes. *Museo*, 6, 1-12.
- Troitiño Vinuesa, M. A. (2003). La protección, recuperación y revitalización funcional de los centros históricos. Colección Mediterráneo Económico “Ciudades, arquitectura y espacio urbano”, 3, 131-160.
- Trono, A. (2014). Cultural and religious routes: a new opportunity for regional development. In R. Lois, X. M. Santos e P. Taboada (Eds.), *New Tourism in the 21st Century: Culture, the City, Nature and Spirituality* Edited . Cambridge Scholars Publishing, pp: 1-24
- Consellería de Innovación e Industria (TURGALICIA) (2006). *Dados de hotelaria: base de datos*. (consultado em 15/06/2016)
- UNESCO (1972). Convención sobre la protección del patrimonio mundial, cultural y natural. Acedido a 04 de 05 de 2017, em <http://whc.unesco.org/archive/convention-es.pdf>.
- Varma, A.; Jukic, N.; Pestek, A.; Shultz, C. J. & Nestorov, S. (2016). Airbnb: Exciting innovation or passing fad?. *Tourism Management Perspectives*, 20, 228-237.
- Vallejo Pousada, R. (1995). A arquitectura e o urbanismo tradicionais: da identificación á substitución por derribo. O exemplo do conxunto histórico de Combarro. *Cadernos A nosa terra de pensamento e cultura*, 19, 12-23.
- Veres, E. J. V. (1999). Ordenación de secciones censales según un indicador de pobreza. *Estadística Española*, 41 (144), 169-201.
- Xunta de Galicia (sf). *Plan Estratégico de Dinamización dos Pequenos cascos Históricos de Galicia*. Documento inédito.